

Íntegra das respostas do professor Dirceu T. de Carvalho

Informativo Adusp. O Sr. exerce o cargo de membro da Câmara de Cursos de Extensão da PRCEU. No entanto, o Sr. é também coordenador de cursos pagos oferecidos pela Fundace. Essas posições simultâneas parecem configurar conflito de interesses, na medida em que cabe à Câmara de Cursos de Extensão decidir sobre a “homologação, nos casos previstos pelo Conselho, dos cursos de extensão, acompanhando-os e avaliando-os”. O que o Sr. tem a declarar a respeito?

Professor Carvalho. Obrigado pela oportunidade de comentar sobre esse tema que, com frequência, vejo abordado no *Informativo Adusp*.

Em primeiro lugar os cursos de extensão são oferecidos pela USP, e não pela Fundace ou qualquer outra instituição conveniada. Tais conveniadas fazem o papel de divulgação e gestão administrativa e financeira dos cursos tanto pagos quanto gratuitos. Sim, caso não saiba, a USP oferece centenas de cursos gratuitos por ano em suas diversas unidades e *campi*.

Sim, sou membro da Câmara de Cursos de Extensão da PRCEU há um ano e por ela passam tanto projetos de cursos quanto prestações de contas de cursos terminados, tanto pagos quanto gratuitos. O objetivo da Câmara é examinar se os cursos propostos e encerrados atendem aos requisitos formais previstos nas normas aprovada pelo CoCEX (Conselho de Cultura e Extensão da PRCEU) Um desses requisitos é que os cursos pagos devem oferecer 10% de suas vagas a bolsistas integrais, favorecendo o acesso de pessoas que não teriam condições financeiras aos valiosos cursos de extensão da USP.

Sim, também sou coordenador de cursos da PRCEU na FEARP, cursos esses que tem convênio formal com a Fundace para a gestão administrativa e financeira. Obviamente não sou eu quem avalio meus próprios cursos. A Câmara de Cursos de Extensão tem 6 membros, fazemos reuniões mensais, e cada membro avalia um certo número de processos tanto de criação de cursos quanto de prestação de contas dos encerrados.

A distribuição dos processos é feita pelos servidores técnicos administrativos da PRCEU que apoiam a Câmara e a observação de possíveis conflitos de interesse é critério básico nessa tarefa. Então não!! Não há qualquer conflito de interesse entre essas atividades que desempenho para a USP.

Avalio que minha experiência como coordenador de cursos muito contribuiu para minha atuação na Câmara. A maioria dos membros tem essa experiência e verificamos que os que não a tem, não compreendem coisas básicas como o funcionamento dos sistemas Apolo e do E-convênios que registram todos os aspectos do oferecimento dos cursos da PRCEU. Assim demoram um pouco mais para contribuírem com a Câmara.

Por fim quero relatar que a relação entre a FEARP (quem oferece cursos USP formalmente aprovados em diversas instâncias da unidade e da Reitoria) e a Fundace (quem ajuda na administração de sua operação) tem sido profícua ao longo dos anos. Já formamos, em nível de pós-graduação *lato sensu*, milhares de alunos, contribuindo para a melhoria na gestão das empresas, cooperativas e órgãos públicos da região de Ribeirão Preto e de diversas outras regiões do Brasil.

Os recursos gerados por tais cursos contribuem para que a FEARP tenha estrutura de ensino de graduação e pós-graduação *stricto sensu* muito melhores do que teria se essa fonte de financiamento não existisse. Só de bolsas de pesquisa, trabalho e extensão para alunos de graduação são dezenas todos os anos. Há verba para que todos os professores da FEARP (não só os que participam de cursos de extensão - todos) participem de congressos, façam pesquisa, tradução de artigos, etc. Há premiação de trabalhos de graduação e pós-graduação como estímulo à qualidade acadêmica. Isso porque a gestão da Fundace é feita pelos próprios professores da nossa escola e há alinhamento de objetos de estímulo à produtividade e qualidade de nosso trabalho.